

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 458 - 1/3

INSTRUMENTOS VALIDADOS APLICÁVEIS À FASE DE COLETA DE
DADOS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVAGuilherme, Caroline¹
Carvalho, Emília Campos de²

Introdução: A intuição na prática assistencial vem sendo substituída pela inserção de resultados de pesquisas que dão suporte à avaliação das condições de saúde do paciente¹. Neste sentido, a adoção de instrumentos validados e com confiabilidade auxiliam a obtenção de melhor qualidade do cuidado, sobretudo se for adotado como método de assistência o processo de enfermagem. Seu uso possibilita uma prática reflexiva sobre as ações do enfermeiro, propicia a qualidade da assistência e o fortalecimento da autonomia profissional²⁻³. Tanto a complexidade do processo de enfermagem, como a falta de instrumentos e indicadores institucionais que avaliem os resultados alcançados na assistência, têm sido destacados na literatura². Validade representa o quanto um instrumento retrata a verdade do fenômeno que esta em observação, ou seja, corresponde ao estado verdadeiro do evento que esta sendo medido. Confiabilidade diz respeito à concordância de resultados obtidos por meio do instrumento em diferentes momentos, quando se repetem, ou seja, sua consistência⁴. Neste contexto, a enfermagem se depara com a responsabilidade social e profissional de prestar a assistência com qualidade, e deve se preocupar em utilizar os instrumentos de coleta de dados validados disponíveis; contudo, tais instrumentos ainda são pouco conhecidos e utilizados.

Objetivo: identificar instrumentos validados e confiáveis aplicáveis a fase da coleta de dados do processo de enfermagem

Metodologia: A revisão integrativa⁵ foi realizada a fim de identificar artigos que elaboraram e avaliaram instrumentos de avaliação das condições clínicas de pessoas, ou seja, úteis para a fase de coleta de dados; foi feita nas bases CINAHL, BVS e PUBMED, utilizando as palavras “nursing” e “validated clinical assessment tools”; e ainda, “validation studies” e “reproducibility of results” e “nursing assessment”. Incluíram-se pesquisas, com publicações em todas as

¹ Enfermeira; Bolsista CNPq - Apoio Técnico junto ao Grupo de pesquisa *Enfermagem e Comunicação* da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo (EERP-USP).

² Enfermeira, Professor Titular; Bolsista CNPq- Produtividade em Pesquisa; Coordenadora do Grupo de pesquisa *Enfermagem e Comunicação* da EERP-USP
E-mail: edcava@usp.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 458 - 2/3

línguas, com resumo disponível Online, sem restrição de data. Foram identificados 132 itens, dos quais 12 foram excluídos por retratarem revisão bibliográfica sem metodologia ou critérios de seleção dos artigos, 43 não se adequaram aos objetivos do trabalho já que correspondiam a avaliação de intervenções, do serviço da enfermagem, de instrumentos médicos ou validação de diagnóstico; e 17 por constarem em mais de uma base de dados.

Resultados: Foram selecionados 59 itens. Os artigos foram publicados no período de 1990 a 2009, sendo em maior número no ano de 2006 (n=9); dos artigos, 50 são pesquisas clínicas que abordam a validação do instrumento, 1 pesquisa qualitativa, 1 pesquisa descritiva, 3 são revisões sistemáticas, 3 revisões integrativas 1 meta-análise e revisão sistemática. A maioria explicitou a **clientela** para as quais se dirigiam os instrumentos, sendo aplicados à população de idosos (n=24), a neonatos (n=5), a pacientes pediátricos (n=2) e para a família (n=1). Outros apontaram a **área de interesse**, sendo que 9 estudos estavam direcionados à psiquiátrica; 6 para a Terapia Intensiva (UTI); 5 para a Oncologia; 4 para Cuidados Paliativos; 2 para o HIV/AIDS. Quanto ao **objeto** do instrumento, destacaram-se os de identificação e avaliação do risco de queda (n=5); de dor (n=5); necessidades de saúde (n=2); depressão (n=3); avaliação de feridas (n=3); avaliação da saúde mental (n=3); nutricional (n=3); amamentação (n=2); confusão (n=2) e conforto (n=2). Há também instrumentos para avaliação da satisfação do paciente (n=1); saúde relacionada ao trabalho (n=1); auto-cuidado (n=1); sedação (n=1); qualidade de vida (n=1); grau de conhecimento do paciente (n=1); orientação no tempo (n=1); sono (n=1); comportamento (n=1); sintomas do climatério (n=1) e o *self* (n=1). Ainda foram identificados instrumentos específicos para precisão de violência em pacientes psiquiátricos (n=2); do status imunológico do pacientes com HIV/AIDS (n=2); fadiga no paciente com câncer (n=2); avaliação da náusea e vômito induzidos pela quimioterapia (n=1); necessidades no final da vida (n=1), reações do envelhecimento (n=1); progresso do paciente com psicose (n=1); síndrome de abstinência a opióides e benzodiazepínicos em pediatria (n=1); desenvolvimento neurológico durante o cuidado de terapia intensiva (n=1) e instrumentos direcionados para o cuidado prolongado (n=1).

Conclusões: O número de artigos que retrataram o tema proposto evidencia a preocupação com a validação dos instrumentos, pelos pesquisadores. Por outro

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 458 - 3/3**

lado, os estudos abordam diferentes instrumentos, o que indica a necessidade de aplicá-los a clientela ou situações distintas para se verificar sua validade ou confiabilidade nestes outros cenários. Parte significativa dos artigos apresentou instrumentos voltados para a população idosa, psiquiátrica, neonatal e pediátrica, indicando o uso de instrumentos voltados para facilitar a obtenção de dados em populações que possuam alguma restrição da comunicação. O uso desse amplo leque de instrumentos, para avaliação das condições dos pacientes, eleva a qualidade do dado obtido e a acurácia da identificação de suas necessidades ou dos problemas. Devem ser valorizadas as pesquisas sobre a validação de instrumentos, nas diversas áreas da enfermagem, para todas as populações, bem como sua inserção na prática assistencial. Assim, a enfermagem ao utilizar instrumentos validados e bases científicas na sua prática, além de favorecer o reconhecimento profissional, passa a exercer a assistência com maior qualidade.

Bibliografia

- 1-Carvalho EC, Martins FTM, Dalri MCB, Canini SRMS, Laus AM, Bachion MM, Rossi LA. Relações entre a coleta de dados, diagnósticos e prescrições de enfermagem a pacientes adultos de uma unidade de terapia intensiva. Rev Latino-am Enfermagem. 2008; 16(4): 700-706.
- 2-Carvalho EC, Bachion MM, Dalri MCB, Jesus CA. Obstáculos para a Implementação do Processo de Enfermagem no Brasil. Rev. Enf. UFPE On Line. 2007; 1(1): 95-99.
- 3-Conselho Federal de Enfermagem, Resolução COFEN 272/2002. Dispõe sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE. Rio de Janeiro: COFEn; 2002.
- 4- Fletcher RH, Fletcher SW, Wagner EH. Epidemiologia clínica – bases científicas de conduta médica. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991.
- 5- Webb Christine. Writing for publication: An easy-to-follow guide for any nurse thinking of publishing their work. London: Wiley-Blackweel; 2008.

Descritores: enfermagem; estudos de validação; instrumentos; reprodutibilidade de resultados; validade de resultados.